

Bird apóia reforma na economia

Washington — O Banco Mundial incrementou drasticamente seu apoio às nações endividadadas de desenvolvimento intermediário que empreenderam reformas estruturais de suas economias. Com um aumento de 130% nos empréstimos aprovados entre 1982 e 1986, informou ontem esse organismo.

O Banco Mundial apresentou ontem em entrevista à imprensa um relatório de seus créditos às nações mais endividadadas de receita intermediária, no marco das conferências financeiras que estão se realizando esta semana com o Fundo Monetário Internacional em Washington.

Simultaneamente, teve lugar ontem uma nova reunião do Grupo dos 24, que agrupa as nações em desenvolvimento nos organismos internacionais.

O G-24 continuou analisando um documento que hoje apresentará ao comitê provisório do FMI e ao comitê de desenvolvimento do FMI e do Banco Mundial, em que critica severamente o "fracasso da atual estratégia para enfrentar as dívidas externas".

O Banco Mundial assinalou em seu

informe de ontem que um elemento fundamental de seu apoio aos países com grandes dívidas externas e dificuldades em suas balanças de pagamentos foram os empréstimos de desembolso rápido, que no período 1985-86 representaram 47% dos créditos totais da instituição a essas nações.

Em 1986, os compromissos de novos créditos do Banco Mundial para nove nações endividadadas de receita média que implementam programas de ajuste aumentaram 21% em relação a 1985, disse o organismos multilateral.

Os compromissos creditícios do Banco Mundial com a Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, México, Costa do Marfim, Marrocos e Nigéria aumentaram em 1986 130% sobre o nível de 1982.

Os desembolsos brutos para essas nações cresceram 56% entre 1985 e 1986 — um aumento superior a 1,8 bilhão de dólares — e um total de 158% de 1982 a 1986, disse o Banco Mundial.

Incluindo na lista as Filipinas, Uruguai e Iugoslávia, os novos empréstimos ao grupo subiram entre 1982 e 1986 quase 100% e 17% em relação a 1985.